

Discurso na Assembleia em Paris defenderá emergentes

REALI JÚNIOR

Correspondente

PARIS — O presidente Fernando Henrique Cardoso pretende usar a tribuna da Assembleia Nacional da França, terça-feira, para cobrar dos países ricos mais participação dos emergentes nos organismos internacionais e no processo decisório internacional. Isso seria decorrência do apoio dado aos Estados Unidos na luta contra o terrorismo. Para ele, o quadro político internacional mostra a necessidade de mudar as relações entre as nações.

Ontem, o presidente da Assembleia Nacional francesa, Raymond Forni, responsável pelo convite a Fernando Henrique, contou que até agora apenas dez personalidades estrangeiras tiveram acesso à tribuna do Parlamento. Entre eles estão o rei Juan Carlos, da Espanha, o então presidente dos EUA, Bill Clinton, o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, o chanceler alemão Gerhard Schröder e o presidente da Argélia, Abdelaziz Bouteflicka.

Forni acha indispensável o

desenvolvimento das relações de França e Brasil. Na sua opinião, elas cresceram muito nos últimos anos, mas não chegaram ao ideal, o que pode ocorrer com mais cooperação entre Mercosul e União Européia.

Ele avalia que os problemas entre os dois países são poucos e estão principalmente na área agrícola. O embaixador brasileiro, Marcos Azambuja, explicou que um dos problemas é o subsídio francês a certas exportações. Ele deu como exemplo a venda de frangos, caso em que Brasil e França disputam o mercado do Oriente Médio.

Complementar — Fernando Henrique será o primeiro presidente latino-americano a ocupar a tribuna da Assembleia Nacional. Seu discurso complementar é o que fez no Instituto Rio Branco há 15 dias, no qual citou o desgaste do G-7 e do G-8 — que reúnem os países

mais ricos — e pregou o fortalecimento do G-20, que agrega emergentes. Ele propôs criar mecanismos internacionais para a busca da paz e da prosperidade que incluam os países em desenvolvimento. E disse que o apoio que os EUA estão tendo na luta contra o terrorismo pode abrir oportunidades para que os emergentes tenham mais ajuda internacional.

Segundo Forni, a presença do presidente na Assembleia não é só uma homenagem ao Brasil. É também a constatação de que, no momento em que o terrorismo procura minar as bases da democracia, a França considera essencial reforçar os laços com países que optam por fortalecer os regimes democráticos, como o Brasil.

Além de falar na Assembleia, Fernando Henrique deverá encontrar-se, separadamente, com o primeiro-ministro Lionel Jospin e o presidente Jacques Chirac. Além disso, ele reunirá num jantar na Embaixada alguns amigos, como os intelectuais Edgar Morin e Alain Touraine e o ex-primeiro-ministro Michel Rocard.

PROGRAMA
INCLUI VISITA
A CHIRAC
E A JOSPIN